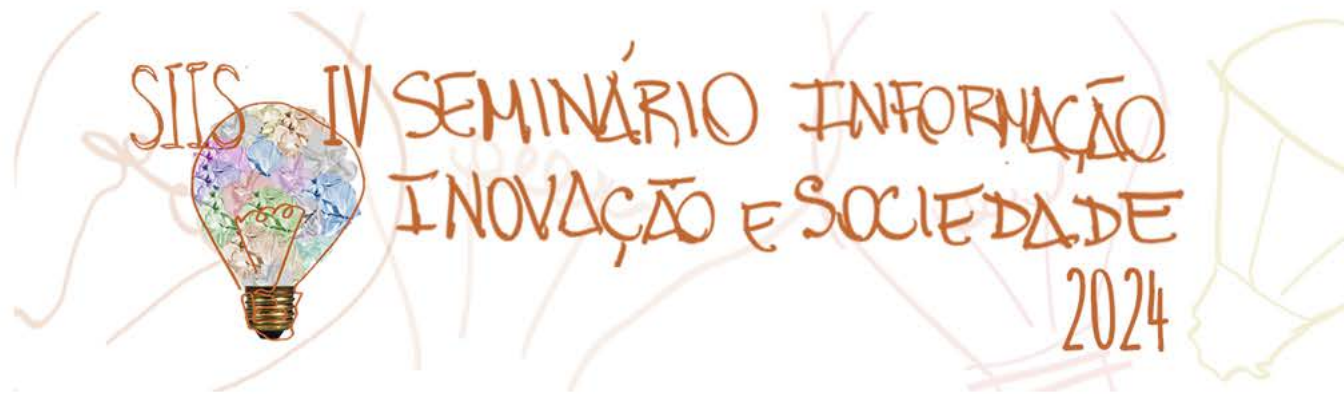




A RESPONSABILIDADE DO NARRADOR

Davi Junqueira Marin (PPGCOS – PUC/SP)

Introdução

- A verdade e o inconsciente – processo em evolução histórica que não se resolve, apenas se adia;
- Tradicionalmente, desde a ancestralidade, o inconsciente era acessado através das narrativas mitológicas, que hoje compõem nosso arcabouço arquetípico;
- Hoje, essas questões se vinculam especialmente através da tecnomídia, sinônimo sistêmico para o conceito de “narrador”.

Questão / Problema

- Matrizes judaico cristãs, mitologias indoeuropéias (especialmente as greco-romanas) pagãs ou não, referências celtas ou nórdicas e matrizes africanas ou orientais estabelecem uma relação de falta de identidade com o que de fato sempre foi o mito: o mar, a montanha, o rio, a floresta, os animais, o céu, as estrelas, o sol, etc;
- No Brasil a referência mitológica está deslocada na maioria senão na totalidade das narrativas: poucas são as lendas, mitos ou entidades religiosas de fato referenciadas ao Brasil, à uma ideia de origem brasileira;
- Nesse sentido, o que viria a ser de fato o Brasil? Pindorama?

Marco Teórico

- Conceitos de transposição e transmutação do mito através das linhas de ação no movimento espaço-temporal narrativo, proveniente das teorias literárias de Paul Ricoeur;
- Conceito de narrador e reprodutibilidade técnica de Walter Benjamin;
- Conceitos da Teoria da Comunicação de Marshall McLuhan;
- Conceitos de mediação e midiatização de Jesús Martín Barbero;
- Conceitos da Psicanálise de diversos autores, a partir de Freud;
- Conceito de transvalorização trazido por Viviane Mosé.

Métodos

- Sucinta revisão de bibliografia (autores do marco teórico e outros);

Resultados

- Associação dos termos e conceitos da Teoria da Comunicação de McLuhan aos conceitos da psicanálise, no que chamamos aqui de eixo psicanalítico McLuhaniano, ou de **hipermidiatização do inconsciente** ou **mediatização da consciência**;
- Aplicação do **conceito de transvaloração** de Nietzsche trazido por Vivine Mosé, enquanto metodologia possível para um esforço de reversão e/ou desconstrução do *modus operandi* atual.

Conclusões

- O *main stream* é tradicionalmente gregário, ou seja, importa modelos que mantêm acordos seculares e milenares na definição das estruturas de verdade e poder associados ao inconsciente;
- O inconsciente coletivo hoje seria, assim, todavia uma continuidade de responsabilidade do narrador que, no entanto, tornou-se uma entidade sistêmica, de complexidade tecnológica, capitalista, não apenas filosófica ou poética, o que envolve estruturas de poder e verdade que fogem ao alcance e capacidade de acesso da audiência, da massa;
- É preciso transvalorar o *modus operandi* existente, criando cada vez mais referências coletivas que não dependam da importação de forças históricas ou espaciais de outras culturas.

Agradecimentos – Financiamentos

- FUNDASP – Fundação São Paulo – PUC/SP;
- UFSCar;
- DCI - UFSCar;
- PPGCI – UFSCar;
- Colegas discentes e docentes presentes.

Principais Referências

- MOSÉ, Viviane. **Nietzsche e a grande poilitica da linguagem**. Petrópolis: Vozes Nobilis, 2018.
- McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media)**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa 2**. A configuração do tempo na narrativa de ficção. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

Contatos

Davi Junqueira Marin (PPGCOS – PUC/SP)
Email: marin.davi@yahoo.com.br